



### Primeira Leitura (Os 6, 3-6)

Procuremos conhecer o Senhor. A sua vinda é certa como a aurora. Virá a nós como o aguaceiro de Outono, como a chuva da Primavera sobre a face da terra. «Que farei por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá?» – diz o Senhor – «O vosso amor é como o nevoeiro da manhã, como o orvalho da madrugada que logo se evapora. Por isso os castiguei por meio dos Profetas e os matei com palavras da minha boca; e o meu direito resplandece como a luz. Porque Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos».

*A primeira leitura deste domingo exorta a que se conheça o Senhor: Virá a nós como o aguaceiro de Outono, como a chuva da Primavera sobre a face da terra. (v. 3). Parece um apelo à conversão sincera. No entanto, o profeta revela a falsidade do discurso: mais do que conversão, é cálculo e presunção de segurança. A ação de Deus é imaginada como automática e pontual, assim como os fenómenos da natureza, e há a ilusão de poder controlar o mecanismo da reconciliação com Ele através da prática religiosa externa. Deus revela a falsidade e a inconsistência da experiência religiosa de Israel. A Sua religião é infrutífera como uma nuvem que não traz chuva, passageira como o orvalho da manhã (v. 4). Diante dos ritos religiosos mal vividos pelo povo, levanta-se a vigorosa palavra dos profetas, que proclamam a vontade de Deus, chamam à conversão e condenam o pecado (v. 5). O texto conclui com uma frase lapidar: Porque Eu quero a misericórdia (hésede) e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos».*

*O termo “hésede” indica o amor fiel e gratuito que está na base da aliança e se traduz em misericórdia e justiça. O “conhecimento de Deus” expressa a totalidade da fé bíblica, fundamentada na experiência do amor gratuito de Deus e manifestada numa conduta coerente com a sua vontade.*

### Segunda Leitura (Rom 4, 18-25)

Irmãos: Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: «Assim será a tua descendência». Sem vacilar na fé, não tomou em consideração nem a falta de vigor do seu corpo, pois tinha quase cem anos, nem a falta de vitalidade do seio materno de Sara. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança,

antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido. Por este motivo é que isto «lhe foi atribuído como justiça». Não é só por causa dele que está escrito «Foi-lhe atribuído», mas também por causa de nós, que acreditamos n'Aquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, Nosso Senhor, que foi entregue à morte por causa das nossas faltas e ressuscitou para nossa justificação.

*Paulo apresenta-nos, neste capítulo da carta aos romanos, a qualidade teológica e a profundidade pessoal da fé de Abraão. A expressão "Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado" é aparentemente contraditória, pois não se pode acreditar em algo a que faltam elementos mínimos para nos apoiarmos. A fé e a esperança de Abraão baseiam-se na convicção de que Deus cumpre as suas promessas e, portanto, pode dar vida até mesmo ao seu corpo idoso e ao de sua esposa, que era estéril. Com a sua fé e esperança, Abraão deu "glória a Deus", ou seja, reconheceu-O como o criador e doador da vida, reconheceu-O como Deus. A fé de Abraão é um sacrifício perfeito e agradável a Deus, que o coloca na relação com o Deus que "dá vida" aos mortos e chama à existência coisas que não existem (Romanos 4,17). A experiência de Abraão deve ser exemplar para os cristãos, que creem no mesmo Deus da vida, que "ressuscitou Jesus, nosso Senhor, de entre os mortos". (Romanos 4,24).*

## **Evangelho (Mt 9, 9-13 )**

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

*No Evangelho de hoje, vemos como Jesus chama Mateus (Levi nos evangelhos de Marcos e Lucas e que significa "dom de Deus") para se juntar ao grupo dos apóstolos. À primeira vista, parece um chamamento comum: Jesus toma a iniciativa, vê Mateus e chama-o. Mateus deixa tudo imediatamente e segue*

Jesus. No entanto, este convite a Mateus tem algumas particularidades. A primeira é que Mateus é o autor do evangelho, ou seja, ele mesmo narra a sua própria vocação, e esse elemento pessoal é desafiador. Em segundo lugar, Mateus era um cobrador de impostos, portanto considerado um pecador no mundo judaico. Este não é um detalhe insignificante, porque logo em seguida acrescenta que “estando Jesus à mesa em sua casa, vieram muitos publicanos e pecadores, e sentaram-se com Ele e os seus discípulos”.

Assim, destaca-se a atitude de Jesus, que chama sem se importar com a condição do chamado, o que importa é o desejo de O seguir. Esta atitude reflete o amor universal de Deus, que deseja que todos os homens sejam salvos, que faz o sol brilhar sobre justos e pecadores.

Claro que esta atitude aberta de Jesus incomoda os fariseus, que se achavam “exclusivos” na relação com Deus. Jesus responde que não é preciso um médico para quem é saudável, mas sim para quem é doente, e que não veio chamar os justos, mas os pecadores. Esta é uma reflexão necessária para pensarmos a quem nos dirigimos na nossa ação evangelizadora do dia a dia. Devemo-nos também recordar que somos pecadores e que todos precisamos da salvação que vem do Senhor. No entanto, devemos ter um coração aberto e humilde, nunca autossuficiente.

---

## **Deus nas letras humanas**

Teoria da Presença de Deus

Somos seres olhados

Quando os nossos braços ensaiarem um gesto  
fora do dia-a-dia ou não seguirem  
a marca deixada pelas rodas dos carros  
ao longo da vereda marginada de choupos  
na manhã inocente ou na complexa tarde  
repetiremos para nós próprios  
que somos seres olhados.

*Ruy Bello*

## **Avisos Paroquiais | 11 a 18 de Junho**

**11 | X Domingo do Tempo comum**

**14 | Quarta-feira**

- Encontro de formação para catequistas sobre o novo itinerário catequético | 21:30

**15 | Quinta-feira**

- Encontro com a Pastoral Juvenil Vicarial | 21:30

**18 | Dia paroquial da família**

- Eucaristia | 11:00 (seguida de convívio)
- Eucaristia | 19:00
- (Não há eucaristia das 9h nem das 10h na capela de Santa Maria Maior)
- Encontro com o segundo ano de preparação para o Crisma | 20:30